

060

**AVALIAÇÃO NEUROFISIOLÓGICA DE PACIENTE COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC) ATRAVÉS DO POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO P50.** Ana Paula Zanardo, Alexandre Prokopiuk, Ivo Striemitzer, João A Ehlers, Paulo Belmonte-de-Abreu, Aristides V. Cordioli, Diogo O. Souza, Eduardo S. Ghisolfi, Diogo R. Lara (Departamento de Bioquímica da UFRGS e Serviços de Psiquiatria e Neurologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre).

**Introdução:** O potencial evocado auditivo tem sido utilizado para avaliar, através do paradigma do P50, a função de filtro sensorial (*sensory gating*). Estudos anteriores mostraram que tal parâmetro encontra-se crônica e persistentemente alterado, ou seja um P50 > 0,6 em pacientes com esquizofrenia (ESQ). Voluntários normais costumam apresentar P50 < 0,5. Embora o TOC seja uma entidade nosológica bem caracterizada e diferenciável da ESQ pode-se observar alguma superposição clínica entre estas síndromes, pois ambas podem apresentar um tipo de processamento cerebral com dificuldade para desconsiderar estímulos (externos) ou pensamentos (internos) que sejam irrelevantes ou possam limitar a eficiência da função cognitiva. **Objetivos:** Avaliar o P50 de pacientes com TOC e compará-lo ao de voluntários normais e pacientes com ESQ. **Material e Métodos:** Os pacientes foram submetidos a avaliação do potencial evocado auditivo com duplo estímulo a intervalo de 500 ms, repetindo-se a estimulação a cada 10 s e promediando-se os 30 primeiros resultados válidos, com o que se permite identificar o P50 através da medida da resposta ao condicionante (S1) e da resposta ao seu par, o teste (S2). O P50 é obtido da razão S1/S2. **Resultados:** Avaliamos 14 pacientes com TOC que apresentaram um P50 de  $0,76 \pm 0,14$  (média  $\pm$  e.p.). Os voluntários normais (20) apresentaram P50 de  $0,30 \pm 0,18$  ( $p=0,007$ ) e esquizofrênicos (17) tiveram um p50 de  $0,78 \pm 0,21$  (na comparação com TOC,  $p=1,000$ ; na comparação com normais  $p=0,002$ ). **Discussão:** Estes resultados sugerem que exista uma disfunção do filtro sensorial, avaliada pela razão do P50, nos pacientes com TOC que não se diferencia, por este critério, da mostrada pelos pacientes com ESQ. (CNPq, Fapergs).